

211

AVALIAÇÃO DA LONGEVIDADE DE CAENORHABDITIS ELEGANS EXPOSTOS 24 HS A MORINA E RESVERATROL.

Cristiani Silveira Netto Trentin, Juliana Fin, Roberta Lopes da Silva Trois, Roberta Kern Ruschel, Jacqueline da Costa Escobar Piccoli, Raquel Mattos de Oliveira, André Arigony Souto, Lson Luis da Cunha, Emilio Antônio Jeckel-Neto (orient.) (Ciências Morfológicas/ Biologia, Biociências, PUCRS).

Nos últimos anos têm-se verificado um aumento significativo de pesquisas sobre o processo de envelhecimento, procurando controlar fatores que modulem esse fenômeno. Um destes fatores é a alimentação, que pode influenciar o processo através da restrição de dieta ou pela introdução de compostos na alimentação. Entre estes compostos encontramos o resveratrol, presente em sucos e vinhos de uvas pretas, e também a morina, presente no “Pau Brasileiro Amarelo” (*Cholophora tinctoria*). Este trabalho teve por objetivo verificar a longevidade de *Caenorhabditis elegans* tratados com resveratrol e morina. As culturas utilizadas nesse estudo eram pertencentes ao laboratório de Envelhecimento Celular do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS. As populações analisadas foram da variedade selvagem N2 (Bristol), mantidas em placas de cultura em meio NG ágar básico para nematodos enriquecido com *Escherichia coli* NA22, e mantidas em estufa a 20°C. Os vermes foram sincronizados para controle de idade segundo Protocolo de Johnson (1999) e divididos nos grupos de tratamento: resveratrol 1(M (diluído em DMSO 3%), morina 0, 8mM (diluída em água), DMSO 3% e água, todos expostos por 24 horas. Para comparar a sobrevivência dos indivíduos nos diferentes tratamentos utilizou-se a análise de regressão de Cox. Os resultados mostraram que o resveratrol aumentou a longevidade de *C. elegans*, enquanto que a morina não influenciou a longevidade. O grupo que recebeu somente DMSO apresentou um aumento significativo no tempo de vida em comparação com os grupos morina e água. Estes resultados sugerem que, ou o resveratrol tem um efeito positivo direto no aumento do tempo de vida direto de *C. elegans*, ou existe um efeito sinérgico deste flavonóide com o DMSO. Este possui um efeito “scavenger” em relação às espécies reativas de oxigênio e, portanto, exerce uma ação anti-oxidante que pode influenciar na longevidade destes animais. Apoio: FAPERGS, CNPq, CAPES, BPA-PUCRS.